

Sobral: Patrimônio Histórico-Cultural Nacional

José Clodoveu de Arruda Coelho Neto⁽¹⁾

Resumo - O povo sobralense registra a sua identidade em um importante patrimônio material e imaterial construído ao longo da história do município. A preservação desse patrimônio significa a preservação da própria identidade desse povo. A Administração Sobral no Rumo Certo compreendeu isso e conquistou para o município o tombamento do seu centro histórico, não somente para efeitos de contemplação e estudos. O processo de reconstrução da história patrimonial e cultural de Sobral tem devolvido a uma parcela marginalizada do povo sobralense a sua identidade perdida, contribuindo, dessa forma, para a reinclusão desses grupos na vida social.

Palavras-chave - Patrimônio histórico e cultural, cidadania, artes e ofícios, restauração

O Problema

Sobral é um dos poucos municípios brasileiros que hoje retrata em sua estrutura urbana os vários ciclos econômicos responsáveis por seu desenvolvimento e crescimento. No município é possível identificar edificações, majoritariamente concentradas no centro da cidade e em seu entorno, construídas no Século XVIII, XIX e XX, correspondentes respectivamente aos Ciclos do Gado, Comercial, Algodão e Industrial. Juntas formam um conjunto urbano que além de raro e de grande beleza, reflete a história e a cultura sobralense. Ao longo do tempo, várias e várias gerações criaram, recriaram, aprimoraram, relacionaram-se, produziram idéias, canções, lendas, festas, documentos, modos de falar, fazer e, acima de tudo, aprenderam a se apropriar e a contar sua história coletiva de vida. O povo sobralense aprendeu. Entretanto, cuidar do patrimônio histórico-cultural e assegurá-lo como direito de cidadania não é tarefa apenas de sua população. É também de seus governantes.

Vários foram os prefeitos municipais que pouco acreditaram na importância do que Sobral representava. Poucas administrações investiram em ações que fizessem renascer o patrimônio e acender nos corações sobralenses a história de seus antepassados fazendo dela a sua história. Em tantos anos passados, muitos dos prédios históricos foram se deteriorando, evidenciando o descaso público. As gerações mais novas foram, assim, perdendo o seu passado e as construções antigas tornaram-se, para muitos, apenas “pedra e cal”, não retratando mais o grande acervo histórico, artístico e cultural que representava. As expressões e o jeito de ser de um povo, tão importantes para sua auto-estima e para dar o rumo ao processo de desenvolvimento local, ficaram latentes. Sua identidade, adormecida, dificultava o estabelecimento de novos horizontes. Diante da inércia administrativa, os sobralenses não tinham condições de criar e recriar novos e velhos patrimônios. Faltavam ações públicas concretas que dessem vazão a novas idéias e expressões populares, resgatando não só o passado e sua historicidade, mas abrindo espaços para a criação e recriação artística-cultural.

Sobral, em 1996, estava assim. Desconhecendo, em parte, o valor de seu patrimônio histórico-cultural e carecendo de um olhar mais atento e cuidadoso, capaz de recuperar, preservar, reacender e, indo mais além, ampliar o acervo até então construído e conquistado.

⁽¹⁾ Advogado, Secretário de Cultura, Desporto e Mobilização Social de Sobral.

A idéia

A cultura de um povo, em suas diferentes formas de expressão, representa “todo um modo de ser e viver” não de um indivíduo e sim, de um grupo que se relaciona em uma dada sociedade. Na medida em que o indivíduo adquire o conhecimento sobre a sua história e cultura e, aprende a valorizá-las e preservá-las como bens criados coletivamente, ampliam-se as possibilidades de que este mesmo indivíduo, em sua prática cotidiana, passe a agir e a pensar em prol de sua coletividade, mesmo que em detrimento, muitas vezes, de seus interesses particulares. Isto não significa dizer que o indivíduo perca sua individualidade. Apenas acrescenta-se a sua formação humana o componente da coletividade. Componente este fundamental para o desencadeamento do exercício pleno de sua cidadania uma vez que ela, necessariamente, tem sua construção em meio a um processo social cumulativo de conquistas.

Some-se a isso, o fato de que só é possível ao ser humano sentir orgulho de sua história e de sua cultura se dela apropriar-se como sua, de seus antepassados. Só é possível mobilizar-se pela preservação e continuidade criativa de um patrimônio e, assim, modificar comportamentos pessoais, ao senti-lo como parte integrante de sua vida. E como parte determinante de sua identificação e auto-estima.

Para a Administração “Sobral no Rumo Certo” este era o caminho a ser trilhado. Trabalhar este conjunto de idéias, transformando-as em práticas governamentais era um dos grandes desafios a ser implementado durante a gestão. Desafio este que traduzia o compromisso político de fazer de Sobral um município saudável. Impunha-se, nesse sentido, a compreensão de que isto não se daria nem de forma repentina, implicando, portanto, no desencadeamento de um processo, e muito menos com a participação de um só ator social, no caso a própria Prefeitura. Cabia a Administração Municipal apresentar para o conjunto da população um projeto que promovesse o resgate histórico-cultural do município e, sobretudo, que fosse capaz de estimular e incitar os sobralenses a participarem e, dessa forma, atuarem como sujeitos e promotores principais do desenvolvimento das políticas culturais em nível local.

As ações

A Administração “Sobral no Rumo Certo”, através de sua Secretaria de Cultura, Desporto e Mobilização Social, apresentou aos diferentes setores sociais do município um Plano Cultural. Um plano que compreendia um levantamento aprofundado da situação do patrimônio histórico-cultural local e as medidas necessárias para sua recuperação e devida preservação; um diagnóstico das diferentes expressões populares, culturais e artísticas existentes, o que inclui os grupos que as articulavam, e as ações propostas para apoiar e ampliar tais manifestações; uma análise sobre os parceiros que possibilitariam a implantação e implementação dos diferentes projetos culturais traçados; entre outros aspectos.

Em quase quatro anos completos de gestão, muitos foram os feitos realizados. Qualquer pessoa nascida no município ou que tenha tido a oportunidade de conhecê-lo antes e ao vê-lo agora, percebe “a olho nu”, as mudanças construídas. Construídas porque são fruto de um processo. De uma luta. De um compromisso assumido e mantido.

Edificações seculares foram recuperadas e hoje abrigam verdadeiros “projetos cidadãos” como é o caso da Casa da Cultura e do Palácio das Ciências e Línguas Estrangeiras, antigo Palace Club.

A Oficina – Escola de Artes e Ofícios Tradicionais, criada a partir do Tombamento do Patrimônio Histórico-Cultural de Sobral como “Patrimônio Nacional”, destaca-se entre outros projetos exitosos realizados pela Secretaria de Cultura, Desporto e Mobilização Social.

A Oficina – Escola tem como objetivo disseminar um programa profissionalizante na área de reabilitação, restauração e conservação do patrimônio artístico e cultural. Os alunos da Oficina – Escola têm aulas teóricas e práticas sob a orientação de professores, restauradores, arquitetos e mestres de ofício. Com esta iniciativa resgata-se a antiga arte do fazer, incorporando o saber e os avanços tecnológicos de hoje na resposta aos problemas que o tempo deixa no patrimônio local, possibilitando também um futuro mais promissor e seguro para adolescentes em situação de exclusão social, com uma perspectiva real de trabalho

e de mercado.

Vale ressaltar o caráter social deste projeto, que possibilita acesso à informação, que capacita profissionalmente os adolescentes em técnicas de construção, restauração e conservação e, acima de tudo, fortalece sua condição de cidadão atuante. Esta opção, realizar o aprendizado em obra-escola, não é uma prática nova e a concepção da Oficina - Escola deve-se ao pioneirismo de experiências exitosas em Vitória, no Espírito Santo, Ouro Preto, em Minas Gerais, e Santana de Parnaíba, em São Paulo.

Tombamento do Centro Histórico de Sobral, um capítulo a parte

Em agosto de 1999, mais precisamente no dia doze, o Centro Histórico de Sobral passou a ser considerado patrimônio nacional por decisão do Conselho Nacional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Com grande repercussão, não só em nível local e estadual, mas nacionalmente, afora o reconhecimento público do valor histórico-cultural do município, o tombamento do Centro Histórico de Sobral efetiva uma grande conquista. Uma conquista sonhada não só pela Administração Municipal, mas por todos os sobralenses que direta ou indiretamente participaram deste projeto. Foram as parcerias, o compartilhamento e a cumplicidade de ideais que tornaram possível a realização desta tarefa grandiosa. E para efetivá-las a Secretaria de Cultura, Desporto e Mobilização Social não mediu esforços. O conjunto da Administração Municipal, numa grande ação intersetorial, abraçou esta luta, além de parceiros externos como a Secretaria da Cultura do Estado, a Superintendência Regional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, a Universidade Vale do Acaraú, Diocese, Clubes de Serviços, Sindicatos, Associações Comunitárias, entre outras organizações governamentais e não governamentais.

Processo e resultados

Em janeiro de 1997, a Prefeitura Municipal de Sobral, através da Secretaria da Cultura, Desporto e Mobilização Social, deu início às ações necessárias para proceder ao pedido de tombamento do Patrimônio Histórico-Cultural de Sobral.

Com o apoio da Secretaria da Cultura do Estado, a Prefeitura de Sobral contratou um escritório especializado para proceder ao trabalho básico de “Identificação e Delimitação de Área para Tombamento”, com o acompanhamento metodológico da Coordenadoria Regional do IPHAN. Concluído, este trabalho foi entregue oficialmente ao IPHAN, em outubro de 1997. Na ocasião, foi solicitado ao Instituto o exame da “Identificação e Delimitação de Área para Tombamento” do município e a instalação do processo pela 4ª Coordenadoria Regional do IPHAN, em Fortaleza.

A partir daí, a Superintendência Regional do IPHAN procedeu a um minucioso exame, revisão e complementação do referido trabalho. Os autos do processo de tombamento foi constituído de várias peças, entre as quais, uma introdução explicativa da metodologia utilizada, desenhos, fotos, cartografia, contexto histórico, descrição das tipologias das edificações, recomendações e justificativa de tombamento. Ressalte-se, ainda, a existência de um abaixo-assinado com centenas de assinaturas de sobralenses solicitando o tombamento do patrimônio, evidenciando que o pedido não se caracterizava como uma ação meramente institucional. Ao contrário, a Secretaria Municipal de Cultura, Desporto e Mobilização Social, articulada com diferentes parceiros, imprimiu o necessário caráter coletivo do pleito em questão, principalmente, por entender que o tombamento teria seu valor resguardado na medida em que seu processo possibilitasse uma maior conscientização da população local em torno de sua importância e significado.

O processo de tombamento de Sobral é inovador. Nele não é tombado apenas o imóvel ou mesmo ele e o seu entorno, mas é procedido o tombamento do conjunto urbanístico da cidade, o que assegura a preservação de todos os bens culturais contidos na área delimitada, sejam bens culturais, materiais ou imateriais. Além de preservar, por exemplo, a casa que pertenceu ao capitão-mor José de Xerez Furnas Uchôa, contemporânea da instalação da Vila Real e Distinta de Sobral, em 1773, a Igreja das Dores, já existente em 1818, o Teatro São João, de 1880, o Palace Club, de 1923, e o Seminário Betânia (UVA), entre outros, o

tombamento de Sobral protege toda uma harmonia contida nesta área, impedindo novas construções ou reformas que agridassem este desenho urbano, que mais do que um traçado físico e arquitetônico, guarda a memória histórico-cultural, econômica e política da cidade.

Verifica-se, portanto, que o tombamento do patrimônio cultural de Sobral não alcança apenas a preservação de prédios, mas contempla as suas várias dimensões: natural, histórico-artística, ambiental e documental; expressa a identidade cultural do município, a história de vida dos sobralenses, suas experiências sociais e lutas cotidianas. Não é um mero registro das riquezas e memórias dos setores dominantes da “terra”, mas todo o universo do acervo cultural do povo sobralense, alcançando os seus conflitos e contradições sociais.

Hoje, o compromisso da Administração não cessa com o tombamento do Centro Histórico de Sobral. Projetos complementares se inserem na perspectiva de dar conhecimento à população em geral, em especial os estudantes, sobre a história do município e de todo o seu acervo artístico-cultural. Assim, a Secretaria de Cultura, Desporto e Mobilização Social, entre outras ações, tem se dedicado a trabalhar na elaboração de cartilhas e de outros veículos de formação e informação sobre o tombamento, visando, dessa forma, facilitar o indispensável envolvimento da comunidade sobralense na preservação do patrimônio local. Estão sendo realizadas, também, articulações com a Universidade Vale do Acaraú para implantação de cursos de extensão sobre o patrimônio cultural, como forma de criar e qualificar profissionais para atuarem nesta área.

Destaca-se, ainda, o compromisso demonstrado pela Superintendência Regional do IPHAN em desenvolver um intenso trabalho de valorização e preservação do patrimônio histórico de Sobral, tendo celebrado uma parceria com a Universidade Vale do Acaraú e com a Prefeitura para a instalação em Sobral de um Escritório Técnico.

Além disso, as Secretarias de Cultura, Desporto e Mobilização Social e de Negócios da Indústria, Comércio e Turismo estão implementando projetos voltados para o estímulo ao turismo cultural, que além de dar visibilidade ao patrimônio sobralense, deverá promover a geração de emprego e renda para os trabalhadores que atuarem nesta área.

Conclusão

A conquista de ter Sobral como uma cidade do Patrimônio Nacional, não se constitui, como já foi demonstrado, em um projeto isolado. Ele compõe um conjunto de ações voltadas para a preservação, continuidade e desenvolvimento histórico, artístico, cultural e humano do município. Trata-se de um processo em andamento que, certamente, não será concluído com esta ou outras Administrações Municipais que ainda estão por vir. Este é um processo que não tem fim. A cada geração há o que se fazer, o que se contar e do que se orgulhar e sorrir. E isto vem sendo apreendido e sentido pela população local. O importante é ter começado ou continuado positivamente o que já existia. E o mais significativo, é ter contribuído para que os sobralenses pudessem recuperar um pouco ou muito da história de suas vidas. Recuperar e vislumbrar um futuro melhor para aqueles que hão de vir. Esta é a grande recompensa por todo o trabalho até então realizado.